

Editorial

Prezados leitores,

O outono chegou no hemisfério norte, enquanto, no sul, abre-se a primavera. São estações que nos convidam a olhar a natureza, os bosques, as montanhas que se colorem de vermelho, amarelo e marrom, num caso, e no outro se cobrem de flores de todas as cores. Tudo isso nos faz lembrar o ditado do filósofo chinês Lao Tzu: “Faz mais barulho uma árvore que cai do que uma floresta inteira que cresce”, e é exatamente isso que este novo número do Mariápolis deseja oferecer a vocês. Os textos e artigos inéditos que publicamos, nos fazem viajar por vários países do mundo. Por meio de testemunhos, iniciativas e projetos, podemos conhecer, e principalmente amar, as comunidades do Movimento dos Focolares que, sem fazer muito barulho, vivem o carisma da unidade.

Desde a abertura, com a mensagem de Margaret Karram e Jesús Morán no encontro mundial dos assistentes das novas gerações, até o fechamento, com o pensamento de Chiara Lubich que nos convida a caminhar juntos rumo à santidade, vocês encontrarão notícias de uma rede de pessoas e comunidades: é a “floresta” - que cresce.

O espaço que temos à disposição nos permite trazer apenas algumas notícias das comunidades do Movimento, das diferentes regiões, das Mariápolis permanentes. Mas, Mariápolis é um dos canais que vocês podem consultar; convidamos todos a visitarem também o site www.focolare.org, as redes sociais, e a não perder o próximo encontro mundial: Collegamento do dia 27 de novembro, às 8 horas (horário de Brasília).

Vamos para frente, e se percebemos que alguma “árvore” da nossa comunidade está em dificuldade, sofre, não consegue ver o céu porque outras a cobrem com sua copa, não voltemos o olhar para o outro lado, ajudemos, estando próximos, tomando conta dela.

Boa leitura. E, como dissemos no número anterior, esperamos as histórias, depoimentos e notícias que quiserem nos comunicar.

A equipe do Escritório de Comunicação

OS NOSSOS CANAIS:

email: ufficio.comunicazione@focolare.org

Site web: www.focolare.org

Instagram: [@focolare_official](https://www.instagram.com/focolare_official)

Facebook: [@focolare.org](https://www.facebook.com/focolare.org)

Youtube:

https://www.youtube.com/c/CollegamentoFocolare_official

PRÓXIMO ENCONTRO: 27 DE NOVEMBRO DE 2021

ÀS 12:00 (GMT+1) – (8:00, HORÁRIO DE BRASÍLIA)

Resumo

Cara a cara com o presidente dos Focolares _____	02	Cultura e unidade _____	13
- Três gerações: uma única realidade		- Escola Abbà: uma flor de quatro pétalas	
Vida do Centro Internacional dos Focolares _____	05	- Up2Me, educando-nos na afetividade e sexualidade	
- Dias de família		- O Collegamento renovado	
Focolare no mundo _____	07	Evangelho vivido _____	20
- A Mariápolis Lia brilha com novas energias		Mariapolites celestiais _____	21
- A Mariápolis apesar de Covid		Santos Juntos _____	23
- Alberto e Carlo			



Em diálogo com a Presidente e o Copresidente dos Focolares **Três gerações: uma única realidade**

Publicamos o que Margaret Karram e Jesús Morán disseram em um vídeo mensagem para o encontro internacional on-line dos assistentes das novas gerações do Movimento dos Focolares em 11 de setembro de 2021.

Margaret Karram

Caríssimos e caríssimas, fico muito feliz em saber que vocês estão conectados dos 5 continentes. Queria muito cumprimentá-los pessoalmente e dizer o quanto considero importante este encontro internacional de assistentes.

O desejo de estar unidos entre as 3 gerações é uma exigência cada vez mais forte, certamente vocês também sentem isso, e talvez ainda mais nas regiões. Na família, os filhos, os irmãos e irmãs, grandes e pequenos, crescem juntos e são acompanhados com carinho não só pelos pais, mas pela família como um todo. Este deveria ser o relacionamento particular com os assistentes, com todo o focolare e com a Obra. Além disso, sabemos que os jovens se enriquecem reciprocamente no contato com todos, com o exemplo e também com as problemáticas e aspectos críticos, porque os mais velhos, os adolescentes e os pequenos, são uma dádiva mútua.

A inspiração que Chiara recebeu do Espírito Santo diz respeito ao conjunto das novas gerações, que com o tempo foram se delineando e se desenvolvendo com exigências específicas. Mas têm em comum o encontro com Deus Amor, a proposta do Ideal, a vida do Evangelho. Portanto, se é verdade que cada geração tem sua especificidade, é muito importante que uma se interesse pela outra!

Parece-me que Deus já amadureceu em todos nós a urgência da colaboração; aliás, Ele nos orienta a encontrar caminhos cada vez mais eficazes para

realizar uma unidade verdadeira, profunda e construtiva entre todos.

Por isso, incentivo todos vocês a manterem uma estreita relação de unidade, entre regiões e Centro. Talvez possa ser uma boa ideia estabelecer um encontro periódico como o de hoje.

Também quero dizer que sinto uma grande gratidão e estima por cada um de vocês. Ser assistente hoje, acreditem, é uma tarefa delicada e exigente, por isso eu os admiro muito.

Eu também fiz essa experiência durante muitos anos. E é uma experiência de proximidade, um acompanhamento sempre novo, que alarga o coração; ao mesmo tempo nos coloca diante de mil desafios, porque exige um contínuo fazer-se um com quem tratamos, seja porque cada um é único, seja pelos vários contextos familiares e culturais, seja pelo crescimento psicofísico e espiritual que acontece.

Acho que vocês concordarão que é bom se formar individualmente e sobretudo juntos, para usufruir do patrimônio da Obra e desenvolver um caminho com Jesus no meio que oferece aos assistentes das 3 gerações a possibilidade de acompanhar as crianças, os adolescentes e os jovens em uma só equipe nas diferentes e desafiadoras etapas da vida. Parece-me que esse processo já está em andamento em algumas regiões.

Isso facilitará a transição de gen4 para gen3, de gen3 para gen2, de gen2 para adultos. Fortalecerá a realidade da única família que vive projetada em um grande Ideal; inclusive quem chega de fora nos verá assim.

Tenho a impressão de que o Espírito Santo nos exorta a darmos passos nessa direção!

Vocês já dispõem de ferramentas preciosas, na esfera gen3, gen4, bem como na plataforma GENerate recentemente inaugurada, para extrair tesouros da sabedoria do carisma, desenvolvendo nas regiões este processo de unidade entre as gerações cada vez mais afetiva, concreta, de ajuda mútua, que envolve na linha de frente todos os gen, pequenos e grandes, em sinergia com os adultos.

O título deste encontro de assistentes é: “Acompanhar com Jesus no meio”!

É um título lindo e eu me perguntei o que significava. Reosoaram fortemente em mim as palavras de Chiara quando ela respondeu a uma pergunta em Loppiano no dia 12 de maio de 1987. Chiara nos convidava a caminhar com duas pernas, com Jesus dentro de nós, ela disse “Jesus ressuscitado” e com Jesus entre nós. Foram estas as palavras de Chiara:

Nós não podemos caminhar com uma perna só (...). Se vocês caminharem sozinhos, conseguirão, mas depois, a certa altura, enfraquecem e caem. Por quê? Porque o que existe fora é mais forte. Então, é preciso se armar para a batalha, e dois amigos unidos, dois irmãos unidos são como uma torre fortificada. (Pv 18:19).

Gosto de imaginar as 3 gerações trabalhando juntas em uma equipe, como uma torre fortificada! Chiara conclui, dizendo:

(...) Para construir a Obra, para edificar a Obra (e eu acrescento, com as novas gerações), devemos edificá-la com Jesus no meio, caso contrário, quem sabe o que acontece, que espiritualidade surge, quem sabe que inspirações estranhas aparecem! Enquanto com Jesus no meio são verificadas e se vê se são objetivas.

Também do ponto de vista pedagógico encontrei um pensamento muito bonito do pedagogo brasileiro Paulo Freire, que defendia que, seja o educador que o educando, são alvo dos processos formativos: “o educador não é só aquele que educa, mas aquele que, enquanto educa, é educado no diálogo com o aluno que, por sua vez, enquanto é educado também educa”. Para ele “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo: os homens se educam na comunhão”.

Prometo a minha unidade a vocês e rezo para que essa visão de Chiara se torne cada vez mais uma realidade na Obra hoje! Vivo com vocês, para que as gerações jovens sejam envolvidas pela luz de Jesus, pela luz do Carisma.

Um último pensamento. A palavra “assistentes” não expressa totalmente o que vocês são e fazem com tanta dedicação. Gosto de pensar em vocês como Chiara disse certa vez a Luigino De Zottis, um dos primeiros gen italianos, quando ele lhe perguntou: “Mas o que nós, adultos, devemos fazer com os jovens?” E ela respondeu: “Vocês da primeira geração devem ser para eles apenas anjos da guarda, que sofrem com eles, que se alegram com eles, mas que depois... desaparecem! Porque são eles que devem fazer tudo e serem protagonistas.”

Jesús Morán:

Não sei se vocês leram o discurso do Papa de 30 de janeiro de 2021 aos catequistas italianos; é muito sugestivo. Nesta mensagem, gostaria de me concentrar em algumas das afirmações do Papa que me parecem particularmente adequadas para os assistentes.

“A catequese – diz o Papa – é a longa onda da Palavra de Deus para transmitir a alegria do Evangelho na vida. Graças à narração da catequese, a Sagrada Escritura torna-se o ‘ambiente’ no qual se sente parte da mesma história da salvação, encontrando as primeiras testemunhas de fé. Catequese significa pegar pela mão e acompanhar nesta história. Suscita um caminho, no qual cada um encontra o próprio ritmo, porque a vida cristã não nivela nem homologa, mas realça a singularidade de cada filho de Deus”.

A seguir pensei: o assistente deve pegar os gen pela mão e acompanhá-los na história da Palavra de Deus e da Igreja, do carisma e da Obra, dando início a um caminho; não deve caminhar no lugar deles, mas ajudá-los a entrar naquele ecossistema, no ecossistema de Jesus no meio, como disse Margaret, respeitando o ritmo de cada um, sem nivelar nem homologar. Portanto, despertar o *sensus Operae* (sentido da Obra).

Outro trecho do discurso do Papa: “O coração do mistério é o querigma, e o querigma é uma pessoa: Jesus Cristo. A catequese é um espaço privilegiado para promover um encontro pessoal com Ele. Por conseguinte, deve ser entrelaçada com relações pessoais. Não há verdadeira catequese sem o testemunho de homens e mulheres em carne e osso”.

À luz deste texto, poderíamos dizer que o assistente deve conduzir os gen a Jesus, ao encontro com Ele, que é diferente em cada etapa da vida. E a única maneira de fazer isso é por meio do relacionamento pessoal, do testemunho do nosso encontro com Jesus. Lembro-me de quanto tempo meu assistente se dedicou à minha formação, ele perdeu tempo e seu testemunho realmente me levou a Jesus, não a ele, não ao assistente.

O Papa diz também que para fazer isso é bom lembrar “algumas características do anúncio que hoje são necessárias em toda a parte: que exprima o amor salvífico de Deus como prévio à obrigação moral e religiosa – tu és amado, tu és amada, em primeiro lugar, esta é a porta – que não imponha a verdade, mas faça apelo à liberdade – como Jesus fazia – que seja pautado pela alegria, o estímulo, a vitalidade e uma integridade harmoniosa que não reduza a pregação a poucas doutrinas, por vezes mais filosóficas que evangélicas. Isto exige – continua o Papa e conclui esta parte – do evangelizador, certas atitudes que ajudem a acolher melhor o anúncio. E quais são estas disposições que cada catequista deve ter? Proximidade, abertura ao diálogo, paciência, acolhimento cordial que não condena”.

O assistente gen não deve impor o Ideal, deve deixar os gen livres (...). É preciso proximidade, paciência e acolhimento constantes.

Outro trecho do Papa: “A catequese inspirada pelo Concílio – aqui o Papa quer ressaltar isso como Magistério da Igreja – está continuamente à escuta do coração do homem, sempre com o ouvido atento, prestando sempre atenção a se renovar. Isto é Magistério: o Concílio é o Magistério da Igreja. Ou você está com a Igreja e por isso segue o Concílio, e se não seguir o Concílio ou o interpretar à sua maneira, como quiser, você não está com a Igreja. Temos que ser exigentes e rigorosos quanto a este ponto. O Concílio não deve ser negociado para ter mais... Não, o Concílio é assim!”.

Como vocês podem ver, esse texto do Papa é forte. O assistente gen, portanto, não é um franco-atirador¹ do Ideal. Ele é expressão da Obra e de um corpo, no seu trabalho: o Centro Gen, como disse Margaret. Não pode, portanto, seguir uma linha diferente daquela da Obra, mesmo nas questões mais difíceis e delicadas.

Mais um trecho do Papa: “Tal como no período do pós-Concílio a Igreja italiana estava pronta e capaz de aceitar os sinais e sensibilidades dos tempos, assim também hoje ela é chamada a oferecer uma catequese renovada que inspire todos os âmbitos da pastoral: caridade, liturgia, família, cultura, vida social, economia... Da raiz da Palavra de Deus, através do tronco da sabedoria pastoral, florescem abordagens frutuosas aos vários aspetos da vida.

Portanto, a catequese é uma aventura extraordinária: enquanto ‘vanguarda da Igreja’ tem a tarefa de ler os sinais dos tempos e de acolher os desafios presentes e futuros. Não devemos ter receio de falar a língua das mulheres e dos homens de hoje”.

Isso completa um pouco o que eu já disse, seguindo as palavras do Papa que são muito severas.

Então, o que podemos dizer para os assistentes? Podemos dizer que, como expressão da Obra e por sua tarefa junto às novas gerações, o assistente gen – dotado da sabedoria do Ideal e do espírito de fidelidade criativa – é chamado a buscar novos caminhos, a acolher os sinais dos tempos, a encontrar novas linguagens e narrativas. Este é um grande serviço para a Obra, esperamos isso de vocês.

Portanto fidelidade, não ser franco-atiradores, mas ser capazes de inovações, de linguagens, de novas narrativas. E isso se faz – Margaret disse muito bem – com os gen. Encontrar essas novas narrativas, essas novas linguagens com os gen.

Ainda o Papa: “A catequese e o anúncio não podem deixar de colocar esta dimensão comunitária no centro. Este não é o momento para estratégias elitistas. A grande comunidade: qual é a grande comunidade? O povo santo e fiel de Deus. Não se pode ir em frente sem o povo santo e fiel de Deus, que – como diz o Concílio – é infalível in credendo (é infalível na fé). Sempre com o povo santo de Deus. Ao contrário, procurar filiações elitistas nos distancia do povo de Deus, talvez com fórmulas sofisticadas, mas perde aquilo que pertence à Igreja, que é o povo santo e fiel de Deus.”

O que podemos dizer a nós mesmos, à luz deste texto? Diria que o assistente gen deve inspirar nos gen o *sensus Ecclesiae*, tal como falamos do *sensus Operae* (sentido da Obra) e ajudá-los a aprender interagir, aprender e dialogar com outras forças eclesiais e não eclesiais, evitando qualquer atitude de autorreferencialidade, de se sentir superior e ser uma elite em alguma coisa.

Por fim, como digo sempre, vocês não exercem a função de assistente, vocês são assistentes. Ser assistente não é um projeto pessoal, mas uma tarefa confiada a vocês e da qual são responsáveis perante Deus e a Obra.

¹ Sentido figurado: indivíduo que age por conta própria nem sempre respeitando as normas de procedimento e a disciplina do grupo ou da organização a que pertence.



Vida do Centro Internacional dos Focolares

Dias vividos em família

De 17 a 19 de setembro de 2021, as focolarinas e focolarinos da escola de formação visitaram o Centro Internacional do Movimento dos Focolares em Rocca di Papa na Itália. Após o primeiro ano na Mariápolis permanente dos Focolares em Loppiano, na Itália, eles partirão para a Mariápolis permanente de Montet na Suíça.

"Foi uma experiência do corpo: juntos, a escola e os membros do Centro Internacional do Movimento, sentimos-nos como membros vivos. A simplicidade das relações e a partilha nos fizeram tocar com nossas próprias mãos a realidade de Jesus em nosso meio". Foi o que disseram os 17 focolarinos e 7 focolarinas que frequentam a escola de formação na Mariápolis permanente de Loppiano, nas proximidades de Florença, na Itália. Em breve se transferirão para Montet, na Suíça, para o segundo ano da escola após a visita ao Centro Internacional dos Focolares em Rocca di Papa, Itália.

"Em cada momento senti que não era uma apresentação, mas uma comunhão, uma família".

Foi um encontro muito esperado e repetidamente adiado devido a pandemia do Covid-19, o que fez com que todos experimentassem a beleza de serem membros de uma só família. Para vários deles, era a primeira vez que visitavam o Centro que é a "casa" de todos.

Na manhã de 17 de setembro, havia uma atmosfera de alegria e expectativa. No auditório, os jovens que tinham chegado de Loppiano se encontraram com o Conselho Geral do Movimento. Não foi o tema que determinou a importância daquele momento, mas a simples partilha das experiências vividas, a partir da apresentação de cada um. Em um pequeno espaço, o mundo inteiro estava presente, mostrando a variedade das proveniências de cada um. Como em uma família, o dinamismo dos mais jovens era compreendido, com a surpresa da descoberta de uma vocação, a novidade da vida que desabrocha nesta estrada, e a maturidade daqueles que já percorreram uma parte do caminho.

Mais tarde, eles se transferiram em outra sala onde transcorreram uma hora de conhecimento mútuo e de diálogo com a





“Se Chiara Lubich começou, estamos aqui para continuar com o mesmo Carisma, e faremos ainda mais”. “Pedi a Deus para realizar o seu projeto sobre mim, com os valores que Chiara Lubich me deixou, e assim continuar o que ela começou”.

Presidente e Copresidente dos Focolares. O microfone passou de mão em mão, em uma sucessão de experiências, impressões, alegrias, tristezas e perguntas. Margaret Karram e Jesús Morán relataram a experiência deles quando foram eleitos pela Assembleia Geral. “Pensando na vida focolare”, disse Margaret Karram, “não entrei no focolare para ser presidente, conselheira, assistente gen, ou exercer qualquer outra função... Nós não somos uma organização, somos a obra de Maria. E entramos no focolare, antes de tudo, para nos tornarmos santos juntos. É a maior vocação: a possibilidade de contribuir para que o mundo seja mais santo, mais justo. Somos chamados a uma santidade coletiva, estamos juntos para nos tornarmos santos”. E a seguir os aconselhou a serem sempre muito abertos, “porque o mundo é muito forte, há tantas pressões”, e a não terem medo de se abrir uns com os outros e também de pedir ajuda

ao longo do caminho. “Temos que ser pessoas realizadas, inteiras e felizes”.

Diante das dificuldades que podem ser encontradas à medida que avançamos na vida, Jesus os encorajou contando-lhes alguns momentos de sua vida. “As crises existirão sempre. Elas são sempre uma possibilidade para crescer, não temam. E porque Deus nos escolheu, Ele está sempre por trás de tudo. Ele está lá”, os tranquilizou. E os convidou a “não negligenciar os detalhes”. “Sejam muito exigentes com vocês mesmos”. Seja “exigente na unidade”. Não estamos aqui para fazer uma experiência individual, buscando realizar um projeto pessoal. Estamos no focolare para fazer uma experiência do Paraíso, que depois nos permite sair à procura de Jesus abandonado no mundo”.

A tarde continuou com uma visita à casa de Chiara Lubich, um contato direto com sua vida cotidiana que vai além das paredes, dos móveis e dos objetos. Um verdadeiro encontro “de coração a coração”. Um momento permeado por muitas narrativas de vida que ilustravam a simplicidade e, ao mesmo tempo, a natureza extraordinária da vida de Chiara.

Três dias intensos e repletos, que se estenderam com visitas e encontros com os Centros das Focolarinas e focolarinos e visita a Roma.

“Se Chiara Lubich ha incominciato, noi siamo qui per continuare con lo stesso carisma, e faremo di più”.

Carlos Mana



Focolare no mundo

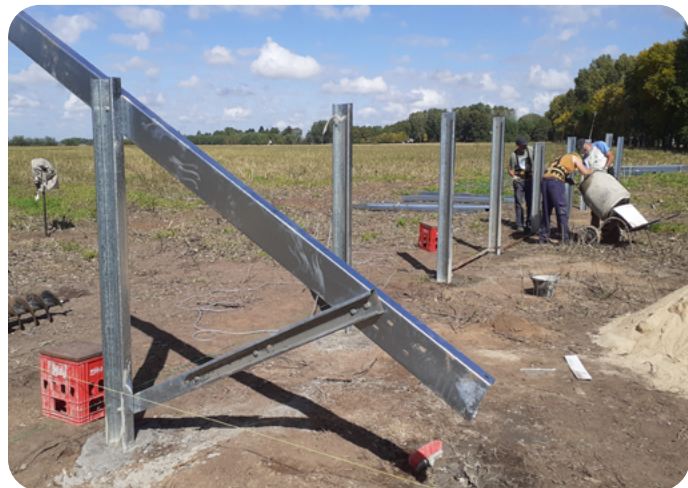
A Mariápolis Lia brilha com uma energia nova

A Mariápolis Permanente do Movimento dos Focolares, situada a 250 km da cidade de Buenos Aires (Argentina), instalou um sistema fotovoltaico de 70 kw. É um passo enorme para atingir o objetivo de se tornar completamente ecológica.

No meio dos pampas argentinos, entre uma vastidão de campos e rebanhos pastando, há algo que brilha. Reflete os raios do sol sul-americano, o mesmo que se encontra no centro da bandeira branca e azul celeste do país latino-americano. Antes, não havia nada; agora está ali, para recolher tudo de bom que vem da nossa estrela: energia pura. Como aquela energia que tem no ar no dia da inauguração do que acabou de chegar: um sistema fotovoltaico de 70 kw de potência, instalado no último mês de abril. É uma verdadeira reviravolta para a Mariápolis Permanente que, desde 2015, deu início ao projeto de se tornar ecológica.

“Quando você sonha sozinho, é só um sonho, mas quando sonha com os outros, é o início de uma realidade”, essas palavras de Helder Camara abrem a sexta edição da Ecoferia organizada pelos cidadãos da Mariápolis. Essa “feira ecológica” anual é a oportunidade para sensibilizar muitas pessoas, entre as quais muitos jovens, para o tema da preservação e cuidado com o meio ambiente. Esse ano a feira coincidiu com o dia da inauguração do novo sistema fotovoltaico, justamente para mostrar que das palavras pode-se (e deve-se) passar aos fatos. “É um passo adiante nesse processo em direção a uma harmonia

maior com a natureza, dando uma contribuição concreta para melhorar a qualidade da vida aqui e no mundo”, afirma Annette Loew, focolarina que reside na Mariápolis Permanente.



No início, cerca de 6 anos atrás, quando começaram a pensar nesse projeto, parecia complexo de se realizar. “Um sinal muito importante para nós”, explica Roberto Ramacciotti, coordenador do projeto, “foi saber que, enquanto começávamos a pensar nas iniciativas a serem levadas adiante na frente ecológica, o papa Francisco publicou a encíclica Laudato Si’. Isso nos fez entender que o percurso que tínhamos começado era de Deus, não nosso. E assim, seguimos em frente”.

Uma grande dificuldade inicial foi encontrar os fundos necessários. Mas, confiando justamente em um jovem, as coisas mudaram. Desde sempre, a Mariápolis Lia procurou valorizar as capacidades dos e das jovens provenientes



do mundo inteiro que vêm passar um ano aqui. E desta vez também foi assim. Christian Röser, jovem alemão que morou um tempo na Mariápolis Permanente e é especialista no cuidado do meio ambiente, contribuiu para encontrar novos recursos. Logo, criou-se uma “ponte ecológica” entre Argentina e Alemanha: uma ONG alemã, a Ut Unum, financiou o projeto. Assim, fruto de uma sinergia com o exterior, mas também com a comunidade, empresas e instituições locais, hoje o sistema fotovoltaico está operando completamente: obtém-se dele uma quantidade de energia equivalente a cerca de 30% das necessidades energéticas totais da Mariápolis. Um resultado que pode nos fazer ter a esperança de um futuro com emissão zero.

Sim, porque é justamente esse o objetivo que os habitantes se colocaram: chegar a ser totalmente autossustentável ecologicamente.

Christian, hoje engenheiro agrônomo, comentou assim a instalação do sistema: “Gostaria de abraçá-lo como símbolo do afeto de todas as pessoas que colocaram sua energia à disposição para torná-lo possível. Pode parecer um gesto estranho abraçar uma estrutura de ferro, abraçar uma árvore seria mais bonito. Mas buscar essa proximidade da natureza, das energias renováveis e da criação é um modo concreto de viver integralmente por um mundo unido”.

Laura Salerno

Contribuições para o noticiário Mariápolis:

Prezados leitores, este noticiário em formato Pdf, que pode ser impresso, reúne os artigos mais importantes publicados na seção “Mariápolis” do site internacional do Movimento dos Focolares (www.focolare.org/mariapoli).

É um serviço gratuito do Departamento de Comunicação. Mas somos sempre gratos a quantos quiserem continuar a sustentar, inclusive economicamente, o nosso trabalho, contribuindo também assim para a difusão do Carisma da unidade.

A redação

A ajuda econômica pode ser enviada por transferência bancária na conta corrente

PAFOM – Noticiário Mariápolis
Unicredit Ag. di Grottaferrata (RM) - Piazza Marconi
IBAN: IT 94 U 02008 39143 000400380921
BIC: UNCRITM1404

O presente Noticiário Mariápolis em formato Pdf é uma seleção de notícias publicadas no site do Movimento dos Focolares - P.A.F.O.M. www.focolare.org/pt/mariapoli/

© Todos os direitos reservados



Focolare no mundo

As Mariápolis, apesar da Covid

Em várias partes do mundo, inclusive neste ano, realizaram-se as Mariápolis, ou “Cidade de Maria”, que desde o início do Movimento dos Focolares reúnem, por alguns dias, pessoas das mais variadas proveniências, aquelas que querem conhecer o espírito e o estilo de vida do Movimento, encorajando-as a viver em um laboratório de fraternidade universal.

“Éramos de várias partes da França e muitos expressaram a sua alegria em reencontrar os relacionamentos “de visu” e redescobrir que a unidade pode ser vivida não obstante o futuro incerto”. Com estas palavras, os e as focolarinas da França contam sobre os dias vividos na Mariápolis de Ressins. O encontro foi presencial e trouxe muita alegria rever-se depois do longo período da Covid. “Tomar impulso... para viver a fraternidade hoje”, foi o título do evento que contou com mais de 300 pessoas.

Também na Eslovênia, a Mariápolis intitulada “O amor – remédio para tudo”, foi presencial,

com 200 participantes. “Passeando com os filhos – conta Bárbara, presente no evento com seus três filhos pequenos, e que um ano atrás soube possuir um câncer – sentia a voz de Jesus que me dizia: ‘Não lhe mandei essa doença porque não te amo, mas porque te amo ainda mais’”. A doença suscitou um grande amor entre ela e seu marido, e a extraordinária confiança deles em Deus. As palavras de Chiara Lubich e as experiências contadas ajudaram a descobrir a preciosidade dos relacionamentos construídos por amor.

No Paraguai a Mariápolis foi online. Os “gritos da humanidade que sofre”, o “grito da criação” e “os gritos das novas gerações” foram os temas abordados. “Podemos considerar as desigualdades e intolerâncias da nossa sociedade e de que maneira podemos responder a estes gritos de sofrimento”, conta Silvia. A alegria da Mariápolis foi sentida não só pelos paraguaios, mas por pessoas de várias partes do mundo que participaram.



Na Venezuela a Mariápolis foi definida “um oásis no deserto”, por causa da Covid e da incerteza pelo futuro. Escrevem da comunidade local: “Preencheu-nos de esperança e reforçou em nossos corações o reconhecer-nos como família de Chiara”. “Prometo me tornar um super-herói que sempre cuidará do planeta – disse um menino de 9 anos -, ajudarei todas as pessoas e serei um bom cidadão, dando o exemplo com a minha vida e fazendo sempre o bem”. Uma senhora, que havia contraído a Covid e que acompanhou de seu leito, contou: “Eis-me aqui! Eu também estou presente... a melhor experiência que podia viver neste momento é sentir-me circundada pelo amor de Deus, por meio de todos vocês”.

Na região de São Paulo, no Brasil, a Mariápolis com o título “Nova cultura, estabelecendo diálogos”, foi online, com mais de 1300 pessoas conectadas e um número superior a 4000 visualizações no Youtube. Algumas impressões: “A temática da ecologia, com a apresentação do Dado da Terra, alargou a minha visão de como cuidar e melhorar a nossa casa comum”. “O que me aconteceu hoje faz ver a ação de Deus. Levantei-me feliz e pronta para amar mais! Fui ao mercado e na saída encontrei minha irmã, com quem eu não falava há 10 anos. Pensava que não conseguiria perdooá-la, mas, ao contrário, disse o meu sim a Jesus e fui falar com ela”.





Focolare no mundo

Um santo como amigo

Concluiu-se no dia 08 de outubro de 2021, em Gênova (Itália), a fase diocesana do processo de beatificação de Alberto Michelotti e Carlo Grisolia. A história deles é um caminho compartilhado, uma amizade verdadeira e capaz de superar tudo.

Como fazer para nos tornarmos santos juntos? Não é simples. É preciso tempo e, sobretudo, caminhar na mesma direção, olhar para a mesma fonte de luz. É essa a história de Alberto Michelotti (Gênova, 1958 - Monte Argentera, 1980) e Carlo Grisolia (Bolonha, 1960 – Gênova, 1980), dois jovens de Gênova (Itália) muito diferentes em alguns aspectos e, mesmo assim, ligados por uma grande amizade e um desejo único: colocar Deus no centro da própria vida.

O ideal e o carisma do Movimento dos Focolares os atraiu fortemente e os uniu em um relacionamento construído com uma verdadeira partilha e fraternidade. Ambos partiram para o céu em 1980, com a diferença de 40 dias um do outro: Alberto, durante um passeio nas montanhas e Carlo, por conta de um tumor. Dois amigos e um único processo de canonização, iniciado pelo cardeal Tarcisio Bertone, arcebispo de Gênova em 2005, que no último dia 08 de outubro viu sua fase diocesana ser concluída. Mas quem realmente são esses dois jovens?

Alberto tem o perfil de líder, de vencedor, mas sua liderança é de “serviço”, o que o aproxima sempre mais do próximo, sobretudo dos mais necessitados e dos jovens. Nascido e criado com a sua família

em Gênova, frequenta com os pais a paróquia de São Sebastião. Participa de maneira ativa da vida paroquial e, depois de um envolvimento inicial na Ação Católica, conhece graças ao sacerdote Mario Terrile a espiritualidade de Chiara Lubich que o envolve. É justamente durante a Mariápolis de 1977, encontro do Movimento dos Focolares, que Alberto recebe como presente uma notícia nova, algo que mudará para sempre a sua vida: “Deus Amor”. No mesmo ano começa a fazer parte dos Gen (Geração Nova), o setor jovem do Movimento, e é aqui que conhece Carlo, com quem experimentará uma profunda unidade, capaz de superar as diferenças de caráter que os distinguem.

Carlo, diferentemente de Alberto, é um garoto mais introvertido e poético. Estuda agronomia e gosta de ler, tocar violão e compor músicas. É um sonhador, um tipo com asas nos pés, nada a ver com a grande paixão de Alberto pelas montanhas e a racionalidade matemática, típica do estudante de engenharia que é.

E mesmo assim, há algo grande que os une: o desejo de levar aos outros o ideal evangélico do mundo unido com alegria e entusiasmo e, sobretudo, a vontade de colocar sempre em prática a mensagem de Jesus “onde dois ou mais estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mt 18:15-20). Carlo aprende a estratégia de “tornar-se santos juntos” do Movimento dos Focolares, que conhece desde pequeno graças aos seus pais. É um convite lançado por Chiara em uma mensagem sua que se torna uma ideia fixa



Alberto Michelotti



Carlo Grisolia

para ele, em particular depois de ter se mudado para Gênova por conta do trabalho do pai.

Vir, “verdadeiro homem, homem forte”, não é apenas o nome que a fundadora do Movimento dos Focolares lhe atribui, mas se torna com o tempo um programa de vida para Carlo que tira suas forças de Jesus, a única fonte de energia possível, como escreve em uma de suas músicas: “E respira no ar o amor que esse novo sol que nasce em você lhe doa”.

A amizade entre esses jovens dura três anos e, entre as duas almas, parece que se vê realmente a maturidade de quem compartilhou muito, de quem tem a experiência verdadeira da vida, explorando-a, aquela maturidade que geralmente é dos sábios. No caminho de busca ao Amor autêntico descobrem a pureza como instrumento para chegar juntos à verdadeira liberdade e compartilhar esse ideal com os amigos. Pensamentos profundos se entrelaçam em uma trama toda colorida, em cartas que, há um tempo, substituíam nossas mensagens pelo whatsapp.

“Provavelmente será o ano de militância para você”, escreve Alberto a Carlo no dia do seu 19º aniversário. “Talvez com novas dificuldades, novas alegrias. Um pouco como o dia de hoje, que começou com um sereno fantástico e agora, às 16h, se transformou em um cinza invernal (...). Mas sabemos muito bem que, por trás dessas nuvens, está o Sol.”

Alberto e Carlo se espelham um no outro, reconhecendo alegrias e medos, lutas e conquistas e, com a confiança naquele Amor que tudo pode,

estão prontos a viver a frase do Evangelho: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos” (João 15:13).

Alberto perde a vida nas montanhas do Cuneo, no dia 18 de agosto de 1980, ao cair durante uma escalada em uma ravina congelada nos Alpes Marítimos. Carlo não consegue participar do seu funeral.

No dia 16 de agosto, volta ao militar para investigar uma série de desmaios e paralisia nos membros que teve. Em poucas horas e, depois da consulta com um médico que não esconde a gravidade da situação, é hospitalizado. Trata-se de neoplasia. Contam a ele sobre a morte de Alberto, mas o tempo é curto e precisa correr ao hospital. Serão esses os 40 dias que separam os dois amigos antes de se reencontrarem mais uma vez, unidos para sempre. Nos últimos dias passados no hospital, Carlo, mesmo sem forças, acolhe todos com um grande sorriso: “Sei para onde vou”, diz a uma enfermeira. “Vou encontrar um amigo meu que partiu há alguns dias em um acidente na montanha.” Carlo sente fortemente a presença de Alberto ao seu lado e não vê a hora de completar aquele “salto em Deus” do qual fala com a mãe no hospital. Um mergulho na imensidão que o leva de volta à casa do Pai no dia 29 de setembro de 1980.

Hoje, a 40 anos de distância, aquele pacto invisível selado na amizade de Alberto e Carlo é mais forte que nunca e vive uma nova fase. O que impressiona é a extraordinariedade do evento. Na história da Igreja nunca aconteceu de a verificação canônica de duas causas distintas ser conduzida em paralelo e que envolvesse dois amigos. Para que Alberto e Carlo sejam definidos primeiro beatos e em seguida santos, são necessários dois milagres pela intercessão deles, mas visto que a oração é única para ambos, serão, de qualquer modo, “santos juntos”. A confirmação de uma amizade espiritual como possível caminho de santidade; a realização na vida daquele “assim na terra como no céu” e daquela alegria verdadeira, fruto de uma inspiração profética de Chiara: *“Desejo que sejam santos, grandes santos, que sejam santos logo. Tenho a certeza de entregar a felicidade nas mãos de vocês”*¹.

Maria Grazia Berretta

¹ Messaggio Chiara Lubich al Genfest 1980, Roma, 17 maggio 1980.



Cultura e unidade

Escola Abbà: uma flor com quatro pétalas

Após a Assembléia Geral do Movimento dos Focolares, no início de 2021, a Escola Abbà (Centro de Estudos do Movimento dos Focolares) recomeçou com uma nova configuração. Para saber mais, entrevistamos seu diretor, Dom Piero Coda, ex-reitor do Instituto Universitário Sophia em Loppiano (Itália), recentemente nomeado pelo Papa Francisco como Secretário Geral da Comissão Teológica Internacional.

O objetivo que Chiara Lubich confiou a este Centro de Estudos original, desde o início, foi o de estudar e analisar as implicações teológicas, culturais e sociais do carisma da unidade. Mas, antes de tudo, o de ter uma experiência vivida e compartilhada do Evangelho de Jesus na luz que flui do carisma. Tanto que uma das últimas instruções que Chiara deu à Escola Abba em 2004 foi: «Sejam um cenáculo de santidade!» Esta é a dádiva e a tarefa da Escola Abba: aprender a habitar com a própria vida, e assim também com o próprio pensamento, naquele lugar onde a presença de Jesus ressuscitado no meio nosso meio no coloca, aquele lugar que é a vida de Deus, o seio do Pai. Esta vida - Chiara nos ensinou de acordo com o Evangelho e a fé da Igreja - é a própria vida da Santíssima Trindade, não somente no céu, mas no nosso meio: “na terra como no céu”.



Você estava no primeiro grupo convocado por Chiara Lubich para formar a Escola Abba: quais são os objetivos deste grupo de estudo? Como tem sido sua experiência intelectual e espiritual em contato com o pensamento e a vida da Lubich?

CCertamente, por uma dádiva singular de Deus, eu me vi participando do início desta experiência com Monsenhor Klaus Hemmerle, em 1989, antes do início oficial da Escola Abba, em 1990.

Para mim foi e é uma experiência única. Eu poderia descrevê-la com as palavras da primeira carta de João: «meus olhos viram, minhas mãos tocaram, meus ouvidos ouviram... a Palavra da vida»: os sentidos da alma se acenderam e experimentaram a luz de Jesus abandonado e ressuscitado, com a qual olhar para a realidade de uma nova maneira. Assim, mais do que antes, a teologia tornou-se para mim um fato vital e fascinante e, ao mesmo tempo, uma vez que especialistas de todas as disciplinas estão presentes na Escola Abbà, visando viver a unidade também na comunhão de pensamento, abriu-se o horizonte da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, ou seja, da descoberta

da raiz e do objetivo comum de todas as formas de conhecimento que, portanto, são chamadas concretamente a dialogar umas com as outras. A teologia que praticamos tem sido extraordinariamente enriquecida neste diálogo conduzido não apenas no plano interpessoal, mas também no plano das relações entre disciplinas.



Recentemente, a Escola Abba passou por algumas mudanças e você se tornou o novo diretor em março de 2021. Poderia nos dizer em que consistem estas mudanças?

A Escola Abba tem agora mais de 30 anos e, ao longo deste tempo, ela foi se desenvolvendo e enriquecendo. Quase 50 pessoas ingressaram na Escola em diferentes momentos, até 2004, com a presença constante e decisiva de Chiara. Em seguida, nasceram grupos de várias disciplinas em torno de seus membros: psicologia, sociologia, política, economia, ciências naturais, arte, diálogo... atualmente mais de 300 pessoas no mundo inteiro.

Em conjunto com a Assembléia Geral da Obra de Maria e como fruto de um dia inteiro de discernimento comunitário, foi observado que a "flor" da Escola Abba nestes anos floresceu com "quatro pétalas": e assim procuramos dar-lhes uma configuração unitária e distinta, que reconhece e promove este desenvolvimento a serviço da missão da Obra de Maria.

Uma "pétala" é formada por aqueles (cerca de quinze pessoas) que são chamados a continuar o estudo específico do significado carismático e cultural do evento de 1949, como expressão peculiar do carisma da unidade na experiência vivida por Chiara, Foco (Igino Giordani), as primeiras companheiras e depois gradualmente por todos aqueles que participam do carisma,

um evento de graça do qual guardamos um precioso testemunho escrito pela própria Chiara.

Uma segunda "pétala" é aquela comprometida com a transmissão deste patrimônio de luz e doutrina para as novas gerações: um grupo de 27 jovens estudiosos, com diferentes habilidades disciplinares, de várias partes do mundo.

A terceira "pétala" reúne aqueles que fizeram parte da Escola Abba até agora, e que continuam fazendo parte dela (um bom grupo de 29 pessoas), com o objetivo de realizar projetos de pesquisa inspirados no carisma e a serviço da Obra, com base em suas respectivas habilidades e experiência.

Finalmente, a quarta "pétala" é a dos grupos disciplinares com alcance internacional. Que projetos vocês têm para o futuro?



Estamos colocando projetos sobre a mesa para discernir o que fazer e como fazê-lo. Algumas coisas interessantes já estão surgindo. A primeira é dar forma a um "léxico" da vida da unidade: uma espécie de vademecum, no qual as idéias e as forças liberadas pelo carisma da unidade são apresentadas de forma universal e enriquecidas à luz de todos os progressos realizados até o momento.

Uma outra coisa é oferecer uma contribuição, partindo da especificidade do carisma, para o caminho sinodal da Igreja que o Papa Francisco acabou de lançar. De fato, acreditamos que neste sentido há algo importante: porque Chiara, em 1949, disse que a «Alma» - este novo sujeito, pessoal e comunitário ao mesmo tempo, que nasce do pacto de unidade - está «vestida de Igreja» que é acolhida no seio da Trindade e é um



O compromisso, portanto, é que a Escola Abba não seja uma casa com as portas fechadas, mas que seja toda ela de janelas e portas, para que todos possam participar. Vejo, por exemplo, a pequena experiência que estamos tendo em Loppiano em oferecer alguns insights para que todos possam participar dessa luz. É algo extremamente positivo: também porque quando esta luz chega às pessoas em suas diferentes situações, em suas diferentes habilidades, em suas diferentes sensibilidades, desperta alegria e criatividade.

«grupo» que caminha. E sínodo, de fato, é o nome da Igreja que caminha lado a lado com todos, começando pelos mais pobres e descartados e com todos aqueles em quem reconhecemos o rosto e o grito de Jesus Abandonado.

Depois, há o grande tema antropológico que desafia nosso tempo: em particular, a relação entre as pessoas e, especialmente, entre os homens e as mulheres e entre culturas diferentes. E, finalmente, a relação entre as religiões: um sinal dos tempos e um propósito específico do carisma da unidade.

A Escola Abba não é uma realidade unidirecional: no sentido de que ela parte apenas da luz que é oferecida. Não! A luz começa e retorna enriquecida pela experiência, pelas perguntas, pelas soluções que a vida do povo de Chiara ganha e oferece.

Uma circularidade virtuosa, portanto, que deve ser cada vez mais e cada vez melhor ativada e promovida.

Carlos Mana

Uma pessoa que faz parte do Movimento dos Focolares poderia perguntar: como posso participar da Escola Abba?

Toda a Obra de Maria é uma Escola Abba! Como Chiara mesma dizia, o Movimento nasceu como uma escola. Na Escola Abba, e portanto também na Obra, é preciso colocar-se naquela mesma atitude de aprender algo novo e viver, como Deus fez com Chiara, Foco, as primeiras focolarinas e os primeiros focolarinos, especialmente em 1949.





Cultura e unidade

Up2Me, educando-nos sobre afetividade e sexualidade

Durante a adolescência, os jovens experimentam transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais de uma maneira rápida e quase incontrolável. O papel dos educadores muitas vezes é substituído por influencers, rappers e séries de TV que transmitem mensagens cativantes, confusas e contraditórias. O curso Up2Me visa ajudar os adolescentes a aprender mais sobre si mesmos e aumentar seus conhecimentos e consciência no campo da afetividade e da sexualidade.

“Foi uma experiência de crescimento individual e como grupo. Aprendi a me conhecer melhor, física e emocionalmente, melhorando meu relacionamento comigo mesma e com os outros”. As palavras de Laura, 19 anos, explicam quais são alguns dos objetivos do curso de formação Up2Me sobre educação à afetividade e sexualidade, que visa o desenvolvimento harmonioso da pessoa em todas as suas dimensões.

Há alguns anos, o Movimento dos Focolares optou por investir recursos e energias para compreender como responder adequadamente ao pedido de ajuda e acompanhamento que vem de muitas famílias, educadores e jovens sobre questões de afetividade e sexualidade.

No sábado, 25 de setembro de 2021, uma transmissão mundial ao vivo foi a ocasião para ouvir as experiências e os testemunhos daqueles que já participaram do programa de formação.

"Up2Me baseia-se na experiência relacional do Movimento dos Focolares, nos princípios pedagógicos inerentes ao carisma que o anima, referindo-se às indicações oferecidas por Chiara Lubich na espiritualidade da unidade, incluindo "tornar-se um" e "escutar mais profundamente o outro", que são particularmente eficazes na relação educativa", afirma **Margaret Karram, presidente dos Focolares**, que falou durante a transmissão. "O fato de que esta fórmula é apropriada para hoje é confirmado pelo interesse um pouco inesperado que Up2me despertou no mundo inteiro. De diferentes continentes, as comunidades locais dos Focolares pediram para receber o treinamento necessário para iniciar os cursos, e até o momento cerca de 2.000 meninos e meninas já participaram do programa".

Belen e David são do Equador, mas vivem na Espanha. Ambos foram treinados como tutores de Up2Me. "Poder participar da educação de nossas novas gerações", dizem eles, "é uma forma de colaborar de forma concreta e ativa na busca de um mundo melhor. Basta pensar um pouco sobre nosso passado para ver quantos de nós gostariam que um médico ou um psicólogo explicasse todas as mudanças que experimentamos nesta idade e, ainda mais, para ter um grupo que tenha recebido informações adequadas, para poder compartilhar e discutir estas informações disponíveis e não através do colega de classe 'quem sabe mais' ou ainda pior através de programas de TV, filmes, etc.".



6/8



9/11



12/14



15/17



GENITORI

Julia e Grisha de Krasnoyarsk (Rússia) acrescentam: "Houve três razões pelas quais iniciamos o curso Up2Me. Primeiramente, o bem dos nossos filhos: o mais velho, de 17 anos, nós realmente queríamos que fizesse este curso, especialmente porque, na época, ele estava em um relacionamento. Sua irmã mais nova também estava muito interessada pelo curso. E ainda nossos amigos, os pais da paróquia e da escola: todas as pessoas às quais contamos sobre o curso expressaram um interesse genuíno no programa e queriam que seus filhos participassem do mesmo. A terceira motivação diz respeito à educação em geral. No sistema educacional atual não existem atividades sérias que ajudem adequadamente um adolescente a processar seus problemas de crescimento psicológico e fisiológico, nesta etapa problemática de sua vida".

Durante a adolescência, meninos e meninas experimentam transformações em todos os níveis de uma maneira rápida e quase incontrolável. Eles se olham no espelho sem realmente entenderem quem são e muitas vezes não têm uma boa impressão de si mesmos.

"É uma época em que os adolescentes querem se rebelar contra as regras, contra a conformidade e ao mesmo tempo sofrem pelo medo de não serem aceitos em sua originalidade e individualidade que ainda está em formação", diz o Prof. Giuseppe Pellegrini, do Departamento de Sociologia e Pesquisa Social da Universidade de Trento (Itália), que também falou durante a transmissão mundial. "É o período em que se constroem relações,

às vezes as relações mais importantes que permanecerão por toda a vida". O caminho da formação da identidade na adolescência se desenvolve através do foco em si mesmo, mas também com foco nos outros".

Um dos desafios para os educadores é que eles adicionaram às vozes das pessoas próximas às crianças (pais, professores, catequistas, educadores), vozes e mensagens poderosas que vêm de fora e que a criança pode facilmente acessar da intimidade de seu quarto, quando está sozinha com seu smartphone. Influencers, rappers, séries de TV, são os portadores de uma polifonia de mensagens interessantes, cativantes, confusas e contraditórias", diz **Cecilia Marchisio**, professora do Departamento de Ciências da Educação e Treinamento da Universidade de Turim, no norte da Itália. "A voz de um influenciador e suas opiniões falam ao menino e à menina em seus quartos, trazendo visões diferentes das de qualquer adulto que eles frequentam no mundo real. (...) Além disso, quase todos os adolescentes são ensinados sobre sexualidade através da pornografia, o que traz consigo uma imagem das relações entre os sexos que é violenta, agressiva e carente de diálogo. Este é o contexto no qual o curso Up2Me tenta apoiar meninos, meninas e pais. O objetivo principal é aumentar seus conhecimentos e, portanto, sua consciência no campo da afetividade, permitindo que os jovens tomem posições e façam escolhas com base em reflexões e debates feitos em conjunto.

Lorenzo Russo



Cultura e unidade

O Collegamento renovado

Após alguns meses de pausa, o Collegamento retornou, agora é bimestral e tem um novo formato, idealizado depois de uma sondagem que envolveu as comunidades do Movimento dos Focolares no mundo inteiro.

O encontro mundial, em streaming, retornou no dia 29 de setembro de 2021, após uma pausa que permitiu focalizar seus objetivos e renovar o formato. Um processo que envolveu os encarregados pela comunicação e as comunidades do Movimento nas várias regiões geográficas. Suas sugestões e comentários deram significação e direcionamento a este trabalho. Agradecemos a todos por estas importantes contribuições.

A Redação – composta por membros de diferentes idades e nacionalidades – voltou às raízes deste evento mundial, o Collegamento, que iniciou em 1981, revisitando o que Chiara Lubich havia dito em várias ocasiões. Uma visão enriquecida pelo ardor e competência de um grupo de jovens profissionais da comunicação, que também fazem parte da equipe.

Um processo que não está terminado, mas será enriquecido no decorrer dos meses.

O objetivo do Collegamento, desde a sua origem, é caminhar juntos na “Santa Viagem” da vida, individualmente e enquanto comunidade. Viver juntos o carisma da unidade que se manifesta de maneiras variadas com o mesmo espírito, em qualquer ambiente. Traduzir em vida o Evangelho

e conhecer mais o Movimento, compartilhando experiências, projetos, aprofundamentos.

Por isso, cada Collegamento deveria seguir a metáfora da viagem em uma ou mais partes do mundo, para encontrar as comunidades daquele lugar; apresentar uma ou mais realidades do Movimento (projetos, realizações, centros...) a fim de conhecer as componentes desta grande família; aprofundar uma temática de atualidade à luz do Carisma da unidade, inclusive com a contribuição de especialistas. Uma viagem que terá etapas também no Centro do Movimento, para encontrar Margaret Karam e Jesús Morán, Presidente e Copresidente dos Focolares, e haurir das palavras de Chiara Lubich.

Alguns devem recordar que o nome originário era “Collegamento CH”- onde CH significa Confederação Helvética, ou seja, a Suíça, país do qual partia a chamada telefônica, graças às possibilidades técnicas oferecidas por um





dos gestores, Swisscom –. Atualmente, tendo sido mudada a técnica de transmissão do collegamento, para streaming, foi eliminada a sigla “CH”, deixando simplesmente “Collegamento”. O subtítulo traz os votos expressos por Chiara Lubich a todo o Movimento dos Focolares: “Sejam uma família”. A duração não será superior a 45 minutos.

Outra novidade é a abertura de um canal YouTube para facilitar o compartilhamento dos conteúdos. Além de acompanhar o streaming no dia da transmissão direta, lá podem ser encontradas separadamente as reportagens feitas. Graças à rede de colaboradores nas várias regiões geográficas, o canal YouTube será enriquecido por outras traduções. Vocês já podem encontrar a última edição do Collegamento em 14 línguas.

Esperamos aumentar a rede de contribuições e colaborações nas diversas partes do mundo, a fim de que possa refletir cada vez mais uma família conectada pelo carisma da unidade.

Enquanto isso...já começou a contagem regressiva para um novo encontro da família: o próximo Collegamento será sábado, dia 27 de novembro. Atenção! O início será às 12 (GMT+1), 8:00 (hora de Brasília). O horário, desta vez, permitirá que as pessoas que vivem no oriente e Oceania acompanhem o Collegamento ao vivo.

Para comentários, sugestões ou perguntas, escrevam para collegamentoch@focolare.org

Kim Rowley

PARA BAIXAR o Collegamento completo ou as reportagens separadamente, do canal Youtube :



www.youtube.com/c/CollegamentoFocolare_official

clicar em **“reproduzir”** e depois no link que está na **descrição**. Você será redirecionado a um site do qual poderá baixar as reportagens. Na descrição está **também um link para baixar o texto**.

Até embaixo da chuva

“Fazer aos outros o que gostaríamos fosse feito a nós”. Foi precisamente pensando na Regra de Ouro que decidi levar um pouco de conforto a uma senhora grávida, do meu bairro. Infelizmente ela havia perdido o primeiro filho e agora esperava ansiosamente por este nascimento. A minha ideia inicial era lavar a ela as refeições durante a internação no hospital e, visto que era o final do mês, esperava ter dinheiro suficiente para isso. Mas, infelizmente, um atraso no pagamento dos salários não me deixou atingir este objetivo. Entretanto, lembrei que tínhamos aprendido de Chiara Lubich que cada pessoa tem realmente muito a dar, por exemplo, a alegria ou o tempo. Esse pensamento me inspirou, e logo pedi aos meus filhos, que conhecem o Movimento dos Focolares, que viessem comigo para dançar e entoar cantos de alegria, para receber e parabenizar a mãe no seu retorno à casa. Foi um lindo momento, e apesar da forte chuva daquele dia, continuamos a festejar embaixo dos guarda-chuvas, incansavelmente e quase sem freios! A mãe ficou muito agradecida. No dia seguinte, mesmo se o salário ainda não tinha chegado, decidi fazer uma refeição simples e compartilhar com ela. Muitas pessoas chegaram para se alegrar com aquela mãe. Entre estas estava uma jovem. Eu sabia que a torneira do quintal de sua casa estava quebrada e que era preciso consertá-la. No início hesitei, depois lembrei da palavra de Jesus: “... tudo o que fizerdes a um destes meus irmãos... a mim o fizeste”. Decidi fazer o conserto enquanto as pessoas ainda estavam na casa da nova mãe. Quando saiu de lá a jovem ficou surpresa ao encontrar a torneira consertada e começou a perguntar quem tinha feito aquilo. Não obtendo uma resposta, e para tranquilizá-la, me aproximei para dizer que o tínhamos feito nós. O seu obrigada brotou do fundo do coração”.

D. B. - Burundi



Um dia “novo”



Estava na rua, indo para o escritório, quando me encontrei parado no engarrafamento. O mar de carros enfileirados avançava lentamente, e eu corria o sério risco de chegar muito tarde.

Comecei a ficar nervoso. Num dado momento tocou o celular que tinha escorregado e caído entre os meus pés.

Mesmo se o carro estava em movimento, inclinei-me instintivamente para pegá-lo e, acidentalmente, atingi o carro da minha frente que havia parado de repente.

Fiquei desiludido de mim mesmo por aquele gesto. Uma senhora desceu logo do carro, muito nervosa, como eu também estava, mas quando abriu a porta algo dentro de mim mudou. Aproximei-me dela tentando tranquilizá-la, dizendo que eu tinha toda a culpa e que assumiria todas as despesas.

Ela chamou o marido que não demorou a chegar, ele também muito nervoso. Era um policial e logo perguntou à esposa como eu me havia comportado. “Este senhor é muito correto e gentil!”, exclamou a mulher.

Nós nos afastamos para decidir juntos o que fazer e eu me propus a amar também a ele, reconhecendo mais uma vez a minha responsabilidade. Ele me estendeu a mão e disse: “não se preocupe com o carro. O senhor não sabe o que fez por mim hoje. Salvou o meu casamento”.

Fiquei muito surpreso porque não conseguia ligar o acontecido com aquela frase, mas ele explicou: “há muito tempo nosso casamento não ia bem e nossos relacionamentos eram sempre tensos. Mas hoje, logo que me viu chegar, minha esposa veio ao meu encontro e me abraçou, agradecendo por não ter demorado”.

Também a filha deles, que estava no carro com a mãe, estava muito feliz em assistir aquela cena.

Foi um momento muito forte, e o fato de não ter ficado fechado em mim mesmo, depois do meu erro, me fez experimentar quanto é maravilhoso colocar-se a amar.

Esta experiência iluminou um dia que tinha começado muito mal e o tornou “novo”.

Andrés Niño (Colombia)

(de Vida em Comunhão, Noticiário regional da África Ocidental, Ano II – n. 4/Outubro - Dezembro 2021)

A sabedoria dos mansos

Lucia Abignente, uma focolarina italiana, recorda Anna Fratta (Doni) com quem compartilhou parte de seus anos na Polônia. Uma vida toda "Doada", assim como o significado do nome dado a ela por Chiara Lubich.

"Um "abismo de humanidade", "uma mestra de vida", "uma pequena grande mulher". Estes são três fragmentos dos muitos ecos que foram suscitados, em 24 de setembro de 2021, pela notícia do retorno à casa do Pai de Anna Fratta, conhecida no Movimento dos Focolares como Doni.

Talvez, ao ouvi-los, ela se sentisse quase desconfortável, tímida como era diante de elogios e comedida em suas palavras, que, essenciais, eram uma destilação de sabedoria. Seu caráter, fortalecido pelas experiências de vida, a fez assim. A mais nova de seis filhos, Doni viveu uma infância que não era de modo algum desconhecida da dimensão da dor, que se manifestou de maneira particularmente aguda com a morte de uma irmã. Profundas perguntas existenciais sobre o sentido da vida a questionavam mesmo quando criança, levando-a gradualmente a se distanciar de Deus e buscar respostas em outro lugar. Mais tarde, o estudo da Medicina, escolhido por causa desta rebelião, provou ser providencial. A Biologia a fascinou e influenciou sua jornada interior. Descobriu na natureza uma relação de reciprocidade e serviço que não conseguia explicar: uma lei de amor na raiz da qual - como ela entendeu uma noite "após uma luta interior dolorosa e dramática" - existe "um Ser que tem amor em si mesmo". Foi um momento decisivo seguido por um encontro com Deus no carisma de Chiara Lubich. Imediatamente, Doni sentiu que Deus a estava chamando para segui-lo no caminho do focolare.

Doni fez parte do grupo de médicos focolarinos que, aceitando o pedido da Igreja, foram viver por trinta anos (1962-1992), primeiro na República Democrática Alemã e depois na Polônia, trabalhando silenciosa e efetivamente para dar vida à comunidade dos Focolares, cujo caminho e crescimento ela seguiu com admiração e gratidão a Deus. Destas terras, marcadas pelo sofrimento da falta de liberdade e muitas vezes pela impossibilidade de contato com o Centro dos Focolares em Roma, ela encontrou-se mais tarde bem no centro, vivendo em Rocca di Papa (Roma-Itália), no focolare de Chiara Lubich. Compartilhou com ela anos intensos e luminosos, cheios de eventos e compromissos em nível mundial, acompanhando-a com dedicação e grande amor até ao último trecho de sua estada na Terra.

O plano de Deus para ela completou-se com sua sábia contribuição como Conselheira-Geral do Movimento para o aspecto da "espiritualidade e vida de oração"



que, juntamente com sua doação em acolher muitos - com Gis Calliari, Eli Folonari e outras das primeiras focolarinas - transmitiu a luz da vida cotidiana vivida com Chiara Lubich. E depois na pequena cidade de Loppiano (Itália), para onde mudou-se por causa da doença incapacitante que lentamente reduziu suas capacidades físicas.

Uma profunda coerência interior vinculou suas ações: "O amor, você sabe, desarma; nosso discurso foi tal que todos puderam ouvi-lo, amigos e inimigos", ela lembrava, consciente do cuidado particular com que, além do Muro, a Polícia Secreta os seguiu. "Amor, amor, só amor e encher as malas com este amor, esta é a única coisa que levarei comigo", escreveu nos seus últimos anos, enquanto se preparava para a "viagem decisiva". Não é de se admirar, então, que sua atividade profissional tenha merecido a estima das autoridades que, na República Democrática Alemã, concederam-lhe três medalhas por seu trabalho e pelo "coletivo" construído. E é ainda mais lógico que sua vida tenha transmitido claramente o amor de Deus a muitas pessoas. Talvez o segredo esteja em sua relação íntima e constante com Nossa Senhora, especialmente com ela que, desolada, abriu seu coração e seus braços à humanidade no sim do Gólgota. Dori procurou seguir o seu exemplo. Em 15 de setembro de 1962, pouco depois de atravessar o Muro de Berlim, escreveu: "Aqui você não tem nada em que se apoiar, e se você não olha sempre para Maria aos pés da Cruz, você desmorona. Há momentos em que você se sente como se estivesse sufocando, e tudo o que você pode fazer é rezar a Maria. É somente desta forma que pouco a pouco o vazio se torna plenitude e o sofrimento se transforma em paz. Estes são os momentos mais bonitos do dia, os mais preciosos, porque no sofrimento eu encontro uma relação cada vez mais profunda e íntima com Nossa Senhora, e através dela com todos os seus filhos".

Foi este o segredo da fecundidade de sua vida, toda "Doada", expressa no nome que lhe foi dado por Chiara Lubich.

Lucia Abignente

Membros do Movimento dos Focolares que concluíram sua vida terrena:

25 de janeiro de 2021 **Ainhoa Peñarrubia del Valle**
voluntária da Espanha

13 de fevereiro de 2021 **Xavier Piqué**
religioso da Espanha

26 de fevereiro de 2021 **Nena Casanova**
voluntária da Espanha

08 de abril de 2021 **María Teresa Baena**
voluntária da Espanha

11 de abril de 2021 **Fermina Zambrano**
voluntária da Espanha

13 de maio de 2021 **María Ángeles Arrarte**
membro de Famílias Novas da Espanha

25 de maio de 2021 **Blanca Barredo Ruiz**
religiosa da Espanha

29 de maio de 2021 **Krisztina Erhardt**
focolarina casada da Hungria

01 de junho de 2021 **Emilio Montes de Oca**
sacerdote focolarino da Costa Rica

15 de junho de 2021 **Helmut Graw**
sacerdote focolarino da Alemanha

19 de junho de 2021 **Emmanuel Mijares**
sacerdote focolarino das Filipinas

22 de junho de 2021 **Irma Maria Sottas**
focolarina da Itália

23 de junho de 2021 **Bruno Gerstendorfer**
focolarino da Áustria

29 de junho de 2021 **Eraldo Carpanese**
sacerdote focolarino da Itália

11 de julho de 2021 **Francisco de Assis Sant'Ana**
focolarino do Brasil

13 de julho de 2021 **Mari Ponticaccia**
focolarina da Itália

02 de agosto de 2021 **Juan Bautista Alzate**
sacerdote focolarino da Colômbia

05 de agosto de 2021 **Ferruccio Gambaletta**
sacerdote focolarino da Itália

11 de agosto de 2021 **Nunzio Morello**
sacerdote focolarino da Itália

12 de agosto de 2021 **Nedo Pozzi**
focolarino casado da Itália

13 de agosto de 2021 **Tesita Marianne Hausmann**
focolarina da Alemanha

15 de agosto de 2021 **Elody Pedrelli**
focolarina da Itália

18 de agosto de 2021 **Giuseppina (Pina) Peduzzi**
focolarina da Itália

19 de agosto de 2021 **Chiarama Helmut Sievers**
focolarino sacerdote da Alemanha

21 de agosto de 2021 **Pierre Guilbert**
sacerdote focolarino da França

02 de setembro de 2021 **Ettore Bastianini**
diácono permanente focolarino da Itália

03 de setembro de 2021 **José Luiz da Costa Tavares**
focolarino do Brasil

09 de setembro de 2021 **Phyllis Scaringe**
focolarina dos Estados Unidos

24 de setembro de 2021 **Doni Anna Fratta**
focolarina da Itália

03 de outubro de 2021 **Mladen Slezak**
focolarino casado da Croácia

05 de outubro de 2021 **Simonetta Magari**
focolarina da Itália

21 de outubro de 2021 **Maria Antonietta Antonelli**
focolarina da Itália



Santos juntos

Chiara Lubich: Como se fosse o primeiro dia

Ajudar o irmão resume todos os nossos deveres. Isso vem confirmado [...] por uma daquelas palavras da Escritura centradas no amor e que ressoa em nós de modo especial: “Toda a lei está contida numa só palavra: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’.” (Gl 5,14).

Se é assim, para nós, tensão à santidade significa concentrarmos toda a nossa atenção, o nosso esforço em amar o irmão. Para nós, buscar a santidade não consiste tanto em eliminar os nossos defeitos um por um, mas em amar, em pensar nos outros, esquecendo completamente de nós mesmos. [...]

Mas já se sabe que, quem ama o irmão, quem vive projetado no outro logo percebe que, na realidade, não é mais ele que vive em si, pois é Cristo. Jesus vive no seu coração. E quem é Jesus? É a santidade. Nós encontramos a santidade em Jesus, a santidade que floresce em nós porque amamos. A santidade vem

como consequência do amar. E nós não podemos alcançá-la senão desta maneira. Se buscássemos a santidade por si mesma, nunca a alcançaríamos. Amar, portanto, e nada mais. Perder tudo, até o apego à santidade, para ter em vista somente o amor. Só assim poderemos, um dia, fazer da santidade um dom a Maria. [...]

Hoje recomeçamos como se fosse o primeiro dia da nossa revolução de amor, o primeiro dia da nossa Santa Viagem. Vamos recomeçar sem pensar em mais nada, porque tudo se resume no amor. Vivamos com a disposição de amar cada próximo como a nós mesmos e, por isso, na atitude constante de assumir plenamente cada situação particular. [...]

Chiara Lubich